

O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA: ENTEDIMENTOS, QUESTIONAMENTOS E ACEPÇÕES A PRÁTICA DESTE FENÔMENO E SUAS RELAÇÕES COM O SEGMENTO DA MELHOR IDADE.

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).
Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro
profrodrigoamado@gmail.com

BERTOLDI, Juliane

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)
julianebertoldi@yahoo.com.br

RESUMO:

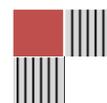
O desenvolvimento do trabalho aqui apresentado debruça-se sobre a intenção de se tentar compreender o significado e a importância da atividade turística, observando pontos como planejamento, organização e desenvolvimento desta, além é claro, de se tentar descrever como o segmento de indivíduos que compõem a classe conhecida como “terceira ou melhor idade”, ao longo dos últimos anos, é visto enquanto um forte indutor de desenvolvimento de produtos e serviços que atendam os anseios específicos e peculiares deste nicho de mercado cada vez mais exigente e solícito por uma oferta capaz de atender suas necessidades e superar suas expectativas. Dessa maneira, discutimos aqui, como a atividade turística poderia ser vista enquanto ferramenta primordial capaz de proporcionar a estes indivíduos os instrumentos e ações necessárias para que estes possam ocupar uma lacuna temporal deixada pela ausência dos ritmos frenéticos de trabalho.

Palavras-chave: Lazer. Planejamento. Terceira Idade. Turismo.

ABSTRACT

The development of the work presented here focuses on the intent of trying to understand the meaning and importance of tourism activity by observing the planning, organization and development of, and of course, to try to describe how the segment of individuals that comprise class known as "third age or better," over the past year, is seen as a strong inducer of developing products and services that meet the specific and peculiar longings of this niche market is increasingly demanding and ask for an offer capable of meet your needs and exceed their expectations. Thus, we discuss here, such as tourism could be seen as the primary tool capable of providing these individuals with the tools and actions necessary for them to fill a time gap left by the absence of the frenetic pace of work.

Keywords: Elderly. Leisure. Planning. Tourism.



Para que possamos entender o desenvolvimento da atividade turística, de forma que consigamos observar tal prática além de seu intuito primário, o ato de viajar, julga-se relevante primeiro, saber o que realmente significa é qual é a representatividade desta atividade que por muitos já é considerada enquanto fenômeno social. Além disso, devemos também tentar compreender como este tipo de atividade sentido pela sociedade que usufrui, direta ou indiretamente, de todos os elementos e pertences ligados a sua cadeia produtiva, além é claro, de observar como esta absorve os impactos relacionados à gestão e operacionalização desse tipo de atividade.

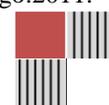
Um ponto importante também para se desvendar seria a forma como este tipo de atividade é pensada, gerida e operacionalizada pelos profissionais que a compõem, tentando-se observar quais princípios e capacitações devem estar inseridos em suas ações, para que se possa, através disto, disseminar todas as potencialidades – culturais, econômicas, sociais, políticas, etc. – deste tipo de atividade, para que só através disto saibamos o papel e a representatividade do turismo em nossa sociedade. Sendo assim, algumas perguntas sobressaem após esta breve análise: qual a relação deste tipo de atividade com o mercado profissional? Quais são as expectativas geradas pelos setores públicos e privadas no que tange o processo de planificação deste fenômeno?

Dessa maneira, para elucidarmos os questionamentos apresentados acima, é imprescindível a apresentação de um conceito que consiga transparecer de que maneira essa atividade pode ser entendida. Para tanto, o próprio Ministério do Turismo¹ assumirá a seguinte aceção para a estruturação deste tipo de atividade:

Atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. [Além disto, está também deverá ser entendida enquanto um] Conjunto de relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do lugar de domicílio, desde que tais deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

Assim, percebemos que a atividade turística se dará através do deslocamento de pessoas de um local para o outro, onde estas terão o intuito de sanar suas necessidades, que poderão ser desde emocionais, sociais, culturais a físicas. O motivo deste deslocamento se torna justificado já que dentro de seu ambiente natural seria um tanto quanto impossível de estas motivações serem realizadas, seja por falta de estrutura, por falta de recursos ou então pela necessidade destes indivíduos de usufruírem e consumirem aspectos cotidianos totalmente avessos de seus centros de

¹ Informação obtida no site do Ministério do Turismo. Consulta na internet: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html. Acesso em: 10. ago.2011. A Revista Científica Eletrônica do Curso de Bacharelado em Turismo é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências Humanas de Garça FAHU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Rod. Comandante João Ribeiro de Barros – KM1 – CEP: 17400-000 – Garça/SP – Tel.: (0XX14) 3407-8000 – www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faeef.br.



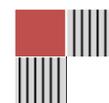
origem. Nesse sentido, Beni (2006) ilustrará que a figura do turista deverá ser entendida enquanto aquele indivíduo que permanecerá por mais de 24 horas e menos de 01 ano, e por esta causa deverá realizar pernoite na destinação visitada, realizando gastos de qualquer espécie com renda auferida fora do local visitado.

Dessa maneira, pode-se afirmar que esse tipo de atividade, em sua grande totalidade, seria executado em um curto período de tempo, mesmo porque após sanarem suas necessidades, as pessoas tendem a voltar para seu local de origem e sua rotina, uma vez que já tiveram suas necessidades, anseios e desejos satisfeitos, estando, assim, aptos a enfrentar todas as exigências, dificuldades, obrigações e deveres que seus respectivos cotidianos oferecem. Sendo assim, devemos pensar em todos os elementos que definem e caracterizam essa peculiar atividade. Independentemente da tipologia e da segmentação da atividade turística, durante a estruturação de seu processo de planificação e gestão, existirão alguns elementos que necessitarão ser encontrados na territorialidade a qual esta vier a usufruir. Entre estes, podemos dar destaque a: infraestrutura, superestrutura, oferta turística, atrativos turísticos, impactos e comunidade autóctone².

De maneira sucinta, poder-se-ia dizer que ao pensarmos de maneira eficaz e racional o ponto “infraestrutura”, deveremos ter em mente se os elementos relacionados a este darão conta de sanar, ao mesmo tempo, as necessidades de sua comunidade, bem como a do fluxo de turistas que poderá variar conforme o período do tempo em que nos encontramos. Após essa mensuração é que avaliaremos a necessidade de readequarmos, inserirmos, ampliarmos e reestruturarmos elementos como: meios de acesso, de transportes, de alimentação, de lazer, de segurança, de saúde, de comunicação, de educação entre outras. No que tange a identificação de elementos ligados à superestrutura, esta se verifica como um dos principais atos a serem realizados durante o planejamento de quaisquer territorialidades que queiram ser conhecidas como turísticas. Através do estabelecimento destes é que limites ao desenvolvimento desta prática serão impostos.

Afinal de contas, por meio destas entidades é que conseguiremos regulamentar e normatizar quaisquer práticas que se liguem ao processo de desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo, de forma que estas não interfiram ou até mesmo prejudiquem o ciclo social, ambiental, cultural e econômico ao qual farão parte. Assim, por superestrutura entenderemos a ações ligadas as políticas públicas regulamentadoras, independentemente da instancia que as observarmos: municipal, regional, estadual e/ou federal. Já no que tange ao entendimento de atrativos, poderíamos entendê-los enquanto lugares, objetos ou acontecimentos interessantes para o turismo. Dessa maneira,

² Ver: Acerenza (2003); Ansarah (2004); Beni (2006); Braga (2007); Cooper (2007).



poderão ser considerados atrativos turísticos todos e qualquer elemento que possua a capacidade própria, ou em combinação com outros, de atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona.

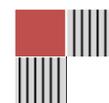
Sendo assim, os atrativos turísticos são um componente importante para o produto turístico, já que através destes há a determinação da seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem. Será através da exposição, do consumo e do usufruto destes que a atividade turística será estruturada em uma localidade. Vale lembrar que os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados, que quando somados aos elementos característicos da oferta turística³ de uma dada região, serão capazes de estruturar a cadeia produtiva turística desta mesma localidade, gerando assim, desde que o processo de planificação, gestão e operacionalização sejam minuciosa e pormenorizadamente idealizados e estruturados, aquilo que chamamos de cluster turístico⁴.

É fato que através da execução de quaisquer atividades que sejam caracterizadas enquanto componentes do cluster e de sua cadeia produtiva, estas exigirão surgindo modificações, seqüências de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades, ao meio ambiente no qual a atividade turística está acontecendo, acarretando, assim uma produção de impactos, positivos e negativos⁵, que poderão ser sentidos em escalas políticas, econômicas, culturais, sociais, ambientais, etc. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitudes diversas, porém os resultados oriundos destas interagem com a comunidade da qual farão parte. Por causa destes, presenciamos um processo de mudança, que se não for bem mensurado, ocasionará mazelas à cultura, à economia, aos recursos naturais, entre outros tantos elementos que compõem e distinguem a destinação turística em questão.

³ A oferta turística pode ser entendida como conjuntos de atrativos turísticos, como bens e serviços, que provavelmente induzira as pessoas a visitarem uma determinada região. Na composição da oferta turística encontramos os serviços de alojamento, de alimentação, de agenciamento, de lazer e de outros, bem como da infra-estrutura local. Assim oferta turística é a quantidade de bens e serviços turísticos esperados, exigidos ou realmente consumidos por empresas, por indivíduos ou famílias, considerando esta cultura por igual, embora cada uma delas possa ser diversificada nos seus sentidos e significados de acordo com a preferência de cada indivíduo.

⁴ De acordo com Beni (2006, pág. 107) cluster turístico seria “como um conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, com excelência gerencial, concentrado num espaço geográfico delimitado”.

⁵ Os impactos socioeconômicos são constituídos pelos efeitos positivos ou negativos que possam advir de um processo de mudança em uma comunidade, a partir de ações com vistas a diversificar e a fomentar o desenvolvimento social econômico. Já os impactos ambientais que segundo a OMT – é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou por energia resultante das atividades humanas que, direta e indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as espécies de plantas e animais; as atividades sociais e econômicas; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.



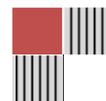
Sendo assim, durante o processo de planejamento destas áreas, devemos prestar muita atenção aos moradores da localidade na qual a atividade turística será inserida. Não devemos ignorar o morador da região hospedeira, pois são eles que recepcionarão e atenderão os visitantes, bem como sofrerão, de maneira positiva ou não, os reflexos dos impactos que aqui mencionamos. Dessa maneira, a valorização da mão-de-obra local abre espaço para um investimento em qualidade, com a conscientização do papel representado, por cada um, nesse processo competitivo, entendendo, assim, o que a atividade turística representará em termos de renda para a sobrevivência da população local, o autóctone irá se sentir mais integrado no planejamento e na execução da atividade, sendo, portanto, responsável pelos atos cometidos para com o visitante.

Dessa forma, cabe a comunidade também preparar a sua população para que não haja conflitos entre o contato com os turistas. Conflitos esses que pode ser intensos na medida em que o turista, vindo de outra realidade sócio-econômica, visite uma comunidade mais pobre onde a população apresente um nível de renda e de escolaridade inferiores aos seus. Planejar e preparar a comunidade para receber a atividade é pensar na sobrevivência do povo que vive no local visitado e assim prevenir que quaisquer incidentes com a cultura, os recursos naturais e sua história venham a ocorrer e que tais características sejam perpetuadas e mantidas independentemente da chegada da atividade turística.

Contudo, dentro de todo esse contexto mencionado, não podemos nos esquecer que o turista será a chave principal para que a atividade turística aconteça. Afinal de contas, são suas motivações, necessidades e anseios que tornam possível o turismo acontecer. Dessa maneira, de acordo com Bezerra (2003) entender o que leva tais indivíduos a possuírem essas vontades, que poderiam ser traduzidas como o ato de se conhecer o novo, o prazer advindo do diferente, a possibilidade de vivenciar cotidianos distintos aos seus, entre diversas outras, torna-se importante para que a gestão e a operacionalização desta atividade possam, não apenas ofertar mecanismos capazes de sanar necessidades e anseios, mas corriqueiramente superar expectativas e criar experiências memoráveis aos indivíduos que por esta são contemplados, levando-se sempre em consideração, como felizmente se posicionou Tarcísio Michelin, que “o turista quer ver tudo que somos e ter tudo o que temos!”⁶.

Porem, se o turismo não for bem planejado, como outrora já nos disse Beni (2006), correrá o risco de o turismo consumir o turismo. Caso isto aconteça, este tipo de atividade correrá o risco de ser vista com “maus olhos” pela comunidade que durante anos usufruiu das benesses

⁶ Informações obtidas através do site: <http://www.faeff.edu.br/principal/i.Php/2-uncategorised/102-turismo>. Acesso em: 06. set.2011.



socioeconômicas oriundas deste seu segmento. Para tanto, um dos fatores pautados no processo de gestão e operacionalização desta atividade e que levará em consideração os atributos necessários para que o que fora aqui apresentado não ocorra, será a relação dos agentes que constituem a tríade turística: comunidade, empreendedores e turistas. É importante que o relacionamento entre estes agentes se mostre harmonioso, para que assim ambos possam usufruir, justa e equitativamente, dos impactos provindos desta atividade, de forma que os impactos negativos sejam minimizados e os impactos positivos sejam maximizados.

E para que isso aconteça, o turismo deverá ser visto através da ótica de uma esfera política, econômica, social, cultural e ambiental pelos profissionais que atuam no ramo, para que assim, o papel desta atividade dentro da sociedade seja capaz de agregar distintos valores e não mais ser relacionado a práticas que primem o desenvolvimento econômico em detrimento dos aspectos sociais, ambientais, e culturais de uma determinada localidade. Vale frisar que de acordo com pesquisas realizadas pelo próprio Ministério do Turismo⁷, o crescimento da atividade turística apresentasse de maneira exorbitante. Apenas a título de curiosidade, estudos comprovam que, no tocante a produção de empregos diretos e indiretos, a atividade turística a nível mundial gera mais de 7 milhões e 200 mil vagas, onde apenas no período entre 2003 a 2009 houve um crescimento de 34% nas vagas para essa atividade, onde neste último ano mencionado foram gerados 914 mil empregos com carteiras assinadas.

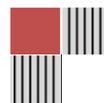
A potencialidade dessa área é tão grande em nossa territorialidade que, graças ao advento de eventos como Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016, o Ministério do turismo prevê que, para o ano de 2020, haja 100 milhões de empregos novos⁸. Previsões do WTTC⁹ apontam que o setor crescerá em média 5,3% nos próximos 10 anos, devendo movimentar no total U\$ 123 bilhões (aproximadamente R\$ 220 bilhões) na economia nacional. Assim para acompanhar esse crescimento da atividade turística, o Brasil necessita de qualificação, inovação e de ações de sustentabilidade para os produtos por nós serão oferecidos.

Além dos pontos mencionados acima, é de fundamental importância propormos uma linha de atuação capaz de adequar-se e atender as necessidades de todos os agentes envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de gestão e operacionalização de nossa cadeia produtiva. Dessa forma, percebe-se a indubitável importância das políticas públicas. Afinal de contas, serão estas que imporão limites as práticas desta atividade por meio de deliberações e normatizações capazes de, ao

⁷ Ver: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20110713-14.html. Acesso: 01. ago.2011

⁸ Ver: turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20110630-1.html. Acesso em: 08. set.2011

⁹ Informação obtida no site do WTTC. Consulta na internet: <http://www.wttc.org/index.php?LANG=eng> Acesso em: 06/09/2011.



mesmo tempo, contemplar as necessidades, interesses e expectativas dos agentes turísticos, como também se antenar as características e peculiaridades dos recursos e territórios que estão sendo consumidos e usufruídos pela cadeia produtiva do turismo. Por esse viés, na década de 90, o Brasil iniciou um processo de planejamento e organização do turismo que teve como primeiro modelo o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, que tinha por foco programas de desenvolvimento do turismo brasileiro através dos municípios que o compõe. A grande sacada do PNMT fora a descentralização da gestão do turismo, onde fosse possível reestruturar a imagem turística brasileira que até então era focada e percebida apenas pelas atratividades oferecidas pela cidade do Rio de Janeiro.

Em um segundo momento, temos a criação do Plano Nacional de Turismo - PNT, o qual já se encontra em sua terceira fase, sendo estes vistas por ciclos: 2003/2007 – 2007/2010 – 2011/2014. Em sua primeira fase, a principal função do PNT fora a idealização e estruturação dos clusters turísticos¹⁰. Para tanto, o PNT 2003/2007 apresentou uma proposta de gestão de descentralizada, reconhecendo a importância sócio-econômica desta atividade, bem como apresentou propostas para o fomento do turismo, enquanto atividade prioritária no que tange o processo de desenvolvimento social, cultural e econômico brasileiro¹¹.

Já em sua segunda fase, o PNT 2007/2010, aliado ao Programa de Aceleração do Crescimento – PAC propõe não apenas a divulgação de nossas belezas cênicas e culturais, como também uma gestão participativa e descentralizada de nossas destinações. Dentro desse contexto, existe a necessidade, prioritária, que os gestores, planejadores e operadores da cadeia produtiva do turismo permitam uma maior acessibilidade desta prática a indivíduos como: aposentados, de baixa renda, estudantes, portadores de necessidades especiais e por meio do oferecimento desta prática de inclusão social, pudéssemos estruturar novos destinos que fossem além daqueles “rotulados” e conhecidos como de “sol e praia”¹².

Ainda na vertente do PNT 2007/2010, é importante percebemos o foco da inclusão social, priorizando o fortalecimento do mercado interno, estimulando a geração de empregos e a redução

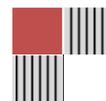
¹⁰ O conceito de cluster no turismo, segundo Carner (2001), se relaciona com a alta integração vertical, horizontal, intersetorial e interdisciplinar que ocorre na atividade turística. A eficiência das cadeias de produção não mais é gerada, segundo a autora, apenas à escala nacional, como também internacional, mediante o valor agregado em um território específico, mas também através e entre as fronteiras. Ver: <http://www.eumed.net/tesis/jass/39.htm>. Acesso: 18. set.2011.

¹¹ Ver:

<http://www.lib.utexas.edu/benson/lagovdocs/brazil/federal/turismo/turplanoNacionalPortugues2003-2007.pdf>. Acesso: 18. set.2011.

¹² Ver:

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf. Acesso: 18. set.2011.



da desigualdade social, existe um ponto que nos chama atenção. A questão da acessibilidade dos indivíduos relacionados à terceira, ou “melhor idade”¹³. Abaixo veremos de que maneira esse segmento usufrui de produtos, serviços e empreendimentos turísticos, bem como estes se estruturam e se adaptam as exigências e características deste mercado que se encontra em forte expansão¹⁴.

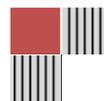
Segmentos da atividade turística: um enfoque para o Lazer e Turismo na “melhor idade”.

Dentro do turismo, existem vários tipos de segmentos, porem somente alguns serão usufruídos pelo segmento da Melhor Idade devido à necessidade de um lazer mais tranquilo e que não seja arriscado que vá ao encontro das características, anseios e necessidades dessa demanda, observaremos abaixo alguns tipos de atividade que poderiam ser praticadas por tais demandas, sendo estas descritas de acordo a OMT¹⁵ - Organização Mundial de Turismo.

¹³ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para que um indivíduo, independentemente de seu gênero, credo e cor, possa ser relacionado ao universo da terceira ou “melhor” idade, é necessário que este/esta possua 60 anos ou mais. Ver: <http://www.ibge.gov.br/home/estati.shtm>. Acesso em: 20. set.2011.

¹⁴ Esse é o objetivo, por exemplo, da inclusão de aposentados na cadeia do turismo interno, com acesso a roteiros e pacotes financiados em condições facilitadas e mais em conta. Homens e mulheres que deram tudo, a vida toda pela família e pelo Brasil, terá assim o direito de desfrutar um pouco mais o País que ajudaram a construir. A alegria de conhecer ao vivo lugares que povoaram seu imaginário na infância e na juventude contribuirá também para elevar as taxas de ocupação da rede hoteleira nacional, além de garantir maior estabilidade aos trabalhadores do setor de serviços, mesmo fora da alta temporada. O crédito consignado para o turista aposentado, que pode beneficiar 16 milhões de brasileiros, é apenas uma das fronteiras de expansão do turismo interno nos próximos anos. Conhecer melhor a brasilidade que nos explica e nos desafia é um direito democrático. Ver: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf. Acesso: 18. set.2011.

¹⁵ Informação obtida no site do ministério do turismo. Consulta na internet: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html. Acesso em: 19/08/2011





Ecoturismo: É a atividade turística praticada em áreas naturais conservadas, cujo interesse é o contato com os elementos da natureza e com a cultura local, em estado original, constituindo-se como principais atrativos a fauna, a flora, os recursos hídricos, os acidentes geomorfológicos e as belezas cênicas, bem como as características socioculturais das comunidades locais.



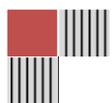
Fonte: Omt (organização mundial do turismo)

No ecoturismo, o idoso terá um contato maior com a natureza e assim poderá recarregar suas energias diante da natureza, através de atividades como tirolesa, cavalgada, passeios a pé em veredas, flutuação, observação de aves, cicloturismo, observação da fauna e flora, estudos do meio ambiente, etc.

Turismo Cultural:

São viagens com amplo interesse, tanto pela diversidade de modalidades artísticas como pelos níveis ou origens de expressão: popular, de massa, erudita, urbana, rural, nativa. O que parece caracterizar mais fortemente o segmento é a intenção de apreciar manifestações e obras de arte, seja pelo aspecto estético ou histórico.

Fonte: Ministério do turismo.

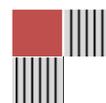


O turismo cultural proporcionara ao idoso o entendimento sobre a maneira como as atividades turísticas representam e expõem elementos significativos atrelados ao usufruto de patrimônios histórico-culturais¹⁶, bem como de eventos e acontecimentos que transpareçam a cultura, a identidade e a memória local. Os principais atrativos do Turismo Cultural são: sítios históricos e centros históricos, quilombos, edificações especiais, arquitetura, ruínas, obras de arte, espaços e instituições culturais, museus, casas de cultura, festas, festivais e celebrações locais, gastronomia típica, artesanato e produtos típicos, música, dança, teatro, cinema, feiras e mercados tradicionais, saberes e fazeres, causos, trabalhos manuais, realizações artísticas, exposições, ateliês, eventos programados, feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas entre outros que se enquadrem na temática cultural.



Através da prática do turismo de saúde, poderemos ofertar a possibilidade de cura, de reenergização e de prevenção de quaisquer ações que poderiam ser consideradas danos ao corpo, à mente e ao espírito de nossos turistas. De acordo com Godói (2009), esta pode ser efetuada através dos deslocamentos regionais e internacionais de pacientes em busca de tratamento médico, hospitalar ou espiritualista, que objetivam a melhora da saúde ou a busca do seu bem-estar.

¹⁶ Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, pág.01).



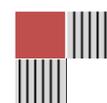


O turismo de lazer fornecerá aos seus praticantes a possibilidade de se conhecer novos lugares, novas pessoas, novas culturas e principalmente sair da rotina do dia-a-dia, proporcionando, através de atividades lúdicas recreacionais, a satisfação, o relaxamento, a diversão e entretenimento, ou, até mesmo uma “fuga da realidade”, despertando o imaginário e o interesse do segmento da melhor idade.



Esse é um tipo de turismo bastante utilizado para diminuir os efeitos da sazonalidade¹⁷, pois geralmente as competições são marcadas no período de baixa temporada para manter a atividade turística ativa em um local durante todo ano. Além disso, outros benefícios dessa tipologia para as

¹⁷ A sazonalidade turística ou sazonalidade da demanda turística é um fenômeno que é caracterizado pela instabilidade entre oferta e demanda nos determinados períodos do ano, mais especificamente, no caso do turismo, conhecidos como épocas de alta estação e baixa estação.

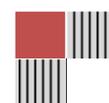


idades que podem utilizá-lo são as melhorias na infraestrutura local e construção de novos equipamentos turísticos que ficarão para a comunidade (ginásios, piscinas, hotéis, estádios, sistema de transporte e segurança), investimentos na área social e esportiva da região, estímulo à melhoria na qualidade de vida da população e ao patriotismo. De acordo com Senfft (2004, pág. 71).

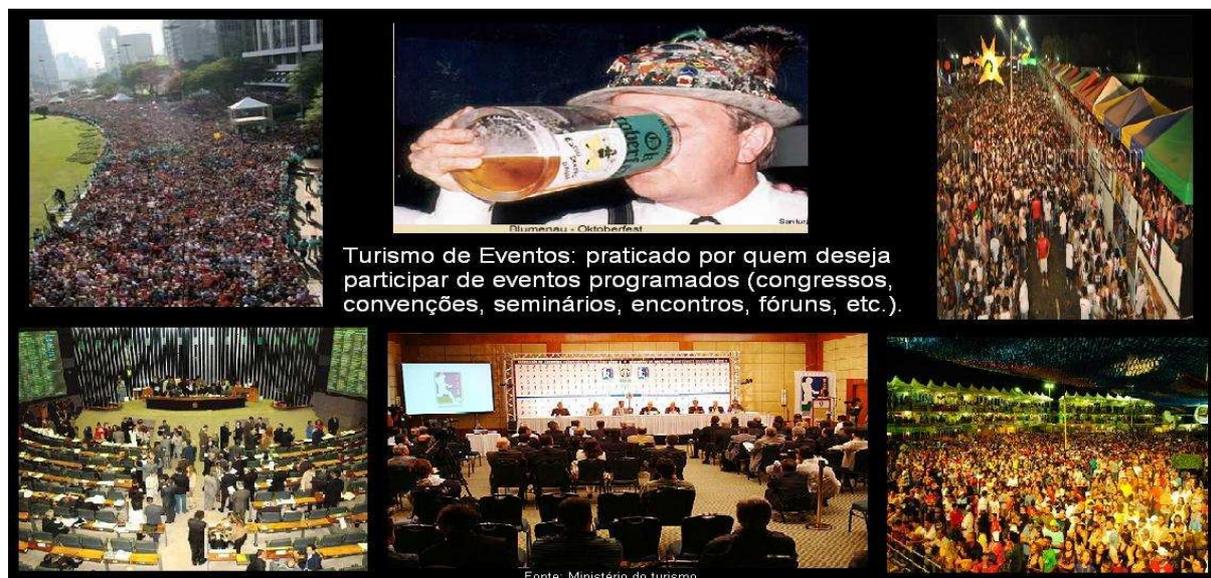
“É neste momento que entra o turismo e o esporte, atividades intimamente ligadas ao lazer, que proporcionam atividades compartilhadas, ampliando e diversificando o ambiente social, contribuindo para uma longevidade saudável. É através destas atividades, através dos valores correspondentes que as probabilidades de realização pessoal da terceira idade são mais fortes”.



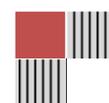
O turismo gastronômico pode ser reconhecido também enquanto parte do turismo cultural, visto que por meio da culinária, seríamos capazes de traduzir elementos importantes para a história, os ritos, os modos, os costumes e as tradições de um povo. Conceitua-se como o turismo planejado, tendo como atrativo turístico a atividade gastronômica, usando produtos de terra como base para todas as atividades.



O Turismo religioso, diferente de todos os outros segmentos de mercado do turismo, tem como motivação fundamental a fé. É comum chamar-se peregrinação cada viagem efetuada dentro deste tipo de turismo. Para as pessoas da terceira idade, esse tipo de segmento é muito importante, pois a fé é uma característica marcante da sua geração.



O turismo de eventos focará o interesse do seu público alvo em participarem de acontecimento capaz de lhes proporcionar um enriquecimento técnico, científico, cultural, social, através do consumo, usufruto e entretenimento que tais atividades podem proporcionar. Para a terceira idade, essa atividade proporcionará vários tipos de opções para serem realizadas, como: bingos, bailes direcionados a terceira idade, visitas a locais de interesse comum, etc.



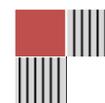
O turismo social inclui passeios e excursões que visam contemplar a valorização da natureza e os diversos aspectos da cultura regional, visando proporcionar o crescimento e o enriquecimento pessoal. Sendo assim é muito importante para a terceira idade, pois afasta os mais idosos de sua solidão e faz com que eles interajam com a sociedade e com os demais que irão participar dessas atividades.



Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural. Esse segmento ajuda no bem-estar da terceira idade, já que contém atividades que auxiliam os idosos a interagir com o meio ambiente, realizando, assim, um retorno às raízes, pois alguns dos idosos nasceram e foram criados em sítios ou fazenda, trazendo assim fortes lembranças para os que dela participam.

“Vida no campo é serena e bela, ar puro e matas verdejantes, pássaros e flores em estonteantes, sinfonias de trinados e cores na janela”. Água pura e cristalina a fluir, das fontes, córregos e ribeiras, transformam-se em cachoeiras, lindas! Madrugar, no eito e carpir, sobre um belo sol, calejar a mão. Cuidar do gado, a tulha consertar! (Pedro Paulo da Gama Bentes) ¹⁸.

¹⁸ Pedro Paulo da Gama Bentes, poeta. Site: <http://sitedepoesias.com/poetas/Pedro+Paulo>



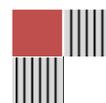


O Lazer.

O lazer tem sido considerado o tempo livre do homem, momento em que as pessoas podem desfrutar de prazeres, tranqüilidade e até descanso. Portanto, o lazer deve ser um momento, onde o indivíduo realiza algo que lhe agrada, que lhe dá prazer e que o modifica como pessoa. Os prazeres podem ser encontrados nas atividades lúdicas através do lazer

De acordo com Dumazedier (1976), o lazer é um conjunto de ocupações de bom grado que o indivíduo usa para repousar, para divertir-se, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora, quando livre das obrigações profissionais, familiares ou social, sendo, portanto uma atividade de livre escolha, liberatória, desinteressada, sem fins lucrativos. Reiquixa (1980) apresenta uma definição bastante próxima a do sociólogo Dumazedier. Este pesquisador entenderá o lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimentos pessoal e social.

Dessa maneira, percebe-se que a prática de atividades lúdicas é importante, visto que através destas, os indivíduos conseguem obter certo engrandecimento cultural, social, intelectual e emocional que será deverás relevante para a construção crítica e coerente de suas ações e personalidade. Assim, vale afirmarmos que a importância do lazer na vida dos seres humanos é tanto quanto a presença de família e trabalho, além de contribuir para um estado de espírito melhor, amenizando assim os efeitos do envelhecimento.



Em se tratando de indivíduos que compõem a classe conhecida como “terceira, ou melhor, idade”, percebemos que a prática de atividades lúdicas recreacionais mostra se enquanto ferramentas imprescindíveis não só para a sociabilização destes indivíduos, como também pelos fatos de suas ações poderem proporcionar um leque variado de atividades capazes de ampliar suas redes de relacionamentos, melhorarem sua auto-estima e bem-estar, sendo, portanto, instrumental primordial para o processo de “preenchimento” da imensa lacuna de tempo livre ocasionada seja pelo processo de aposentadoria destes, ou então, pelo próprio descaso de entes e familiares.

“Já não sou mais nenhuma mocinha, porém com a pratica de atividades ligadas ao turismo, pude me sentir mais jovem e menos sozinha, percebi que tenho muito para conhecer ainda e que o turismo pode me oferecer muita felicidade. Sinto-me mais útil e com mais disposição para realizar minhas atividades, depois que comecei a freqüentar clubes voltados para as pessoas idosas, percebi que ate minha saúde melhorou. (Carmem Maria Trentine)”.¹⁹

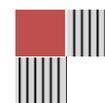
Dessa maneira, um ponto que aqui pretendemos abordar é o direito a prática de lazer de tais indivíduos. Afinal de contas, o idoso tem direito, assim como quaisquer outros cidadãos brasileiros, de praticar quaisquer tipos de atividades que lhes proporcionem lazer, exatamente como é previsto em nossa Constituição, bem como pela Política Nacional do Idoso, Lei Nº. 8.842, de 4 de Janeiro de 1994, Cap. IV DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS na área de Cultura, Esporte e Lazer, Art. 10, apresentada abaixo:

VII - na área de cultura, esporte e lazer: Garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais; propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional; incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais; valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural; incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

Contudo, apesar disto, varias barreiras são encontradas, desde preconceitos, o fator econômico, acesso aos equipamentos para que o lazer ocorra entre outros. Assim, a dificuldade ainda é muito grande para a realização desta atividade, mesmo porque o idoso devido suas limitações físicas e sociais, não teria que enfrentar tais empecilhos para sanar suas necessidades. As dificuldades financeiras dos idosos, as condições precárias de saúde e a perda gradual do hábito de lazer externo, são alguns dos impedimentos para esta prática.

Assim já que é previsto por lei que o idoso tem direito ao lazer, o poder publico poderia se preocupar com políticas que priorizassem ações que beneficiem o idoso, no que tange a

¹⁹ Entrevista realizada com o intuito de obter informações sobre o lazer na terceira idade.



operacionalização de práticas lúdicas-recreacionais, tendo em mente a promoção da cidadania na terceira idade, a integração maior entre os idosos, e as oportunidades do descobrimento da fonte de satisfação de vida através do entretenimento e do lazer, motivando-os ao convívio social, descobrindo valores e estimulando-os a uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira, a elaboração de projetos para a terceira idade, criando condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade, asseguraria ao idoso o direito de exercer sua cidadania²⁰.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.

- ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**. Bauru-SP: EDUSC, 2003.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Como aprender turismo, como ensinar**. Volume 02. São Paulo: Editora SENAC, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.
- BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e Gestão em Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- COOPER, Chris; et. Al. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GODOI, Adulto Felix de. **O Turismo de saúde – uma visão da hospitalidade medica mundial**. São Paulo: Editora Ícone, 2009.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html. Acesso em: 01.out.2011.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano: uma ciência emergente**. São Paulo, 1979.
- REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. SESC. São Paulo, 1980.
- SENFFT, Maria Dulce. **Lazer saudável na terceira idade**. Caderno Virtual de Turismo, 2004. Disponível em: <http://www.portalsaudebrasil.com/artigospsb/idoso049.pdf>

²⁰ Nesse sentido, Pikunas (1979) salienta a necessidade de que, nesta fase, se deve manter interesses ocupacionais e aumentar as atividades recreativas, ocupando totalmente o tempo e tornando estes anos tardios da vida, satisfatórios e produtivos. De forma brilhante, Salgado complementarás tais informações dizendo que apesar do declínio de capacidade, os idosos, em sua maioria, demonstram alto grau de interesse pelas artes, ciências, filosofia, religião, direito e política. Suas metas são restritas, embora haja os que se atualizam por meio de leitura, noticiários de televisão ou qualquer meio pelo qual acompanha o desenrolar dos acontecimentos.

